

As Festas Juninas e as quadrilhas

Maristela Ataíde Holanda¹

A expressão Quadrilha vem de Quadrilhe – diminutiva de Square, ou seja, quadrado. É uma dança de origem francesa e que surgiu no Brasil no início do século XIX, através dos mestres de Orquestra e danças MILLET e CAVALIER. No início a Quadrilha era a dança preferida para iniciar os bailes da Corte brasileira, mas aos poucos foi-se popularizando e transformando, saindo dos salões para o sertão.

Durante o Império, a quadrilha era dançada à moda original, nos grandes salões, com oito pares divididos em duas fileiras e ao som de uma gostosa e convidativa música, fazendo evoluções belíssimas a semelhança do balé, e desenvolvidas em cinco partes, sob a orientação de um coordenador que, em bom tom e em Francês gritava os passos iniciados e encerrados com!! “An Avant’ e “Na Anriére”.

É no mês de junho, considerado o mês da fortuna, pois marca o período da colheita, que acontece os festejos juninos com alusão aos três santos do mês: Santo Antônio – o santo protetor das solteironas; São João – o santo das fogueiras e que deu nome às festividades do mês e São Pedro – guardião das chaves do céu e protetor dos pecadores; que se dança a Quadrilha.

Já extremamente popular no Brasil, a Quadrilha inovou com a aparição de várias figuras como: Casal de Noivos, Padre, Juiz e testemunhas. Inovaram também o número de pares, aumentando para 16 a 20 pares, e também a Indumentária, que ficou caracterizada de “Matutos”.

O marcador ou “marcante” é elemento imprescindível, pois dirige a dança, dando as vozes de comando, para a execução das figuras. A sequência da dança e as figuras de que se compõem dependem desse personagem.

No interior cearense as Festas Juninas são também conhecidas como “Festa do Chitão”, de cunho tipicamente caipira, onde a Quadrilha e o Casamento nas Quadrilhas, se torna o momento mais interessante, pela comicidade e linguajar que se interligam pelo Padre, Noivo e Pais da noiva.

Para a “noiva”, é escolhida a moça mais desinibida e alegre e para o “Noivo”, um rapaz descontraído e engraçado.

A quadrilha tomou forma brasileira, e a Fundação Cultural de Fortaleza, desejando preservar esta tradição, promove o XVIII Festival de Quadrilhas Adultas e o VI Festival de Quadrilhas Infantis, cultivando assim, nos jovens e crianças o espírito folclórico e continuidade de nossas tradições, não só com as Quadrilhas, mas com outras danças como: o Xote, o Baião, o Xaxado, o maxixe, a valsa e outras que caracterizam o período junino.

¹ Festival de Quadrilha da Funcet, década de 90.